



O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM OLHAR CRÍTICO**GEOGRAPHY TEACHING IN THE ELEMENTARY SCHOOL AND THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE: A CRITICAL VIEW**CRUZ, Maria Cecília Soares¹**RESUMO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada com o objetivo de garantir que todas as escolas do Brasil seguissem um mesmo conteúdo, colaborando para que todos os discentes tivessem acesso a uma Educação de qualidade. Nesta pesquisa buscou-se compreender como o ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, baseado na BNCC se dá na realidade do dia a dia das escolas, se melhorou ou não o ensino. Para isso, a pesquisa tem como recorte temporal o ano de 2019, quando a base passou a ser obrigatória, até o ano de 2021. A pesquisa ocorreu na Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, na Escola Municipal Maria Lúcia, acompanhando uma turma de 5^o ano, que além dos conteúdos convencionais, contou também com uma palestra online de uma pesquisadora de ambientes polares, Sara Pedro, que trouxe, para os discentes, informações sobre o aquecimento global, um tema atual que consta na BNCC. A metodologia da pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica sobre o tema discutido e dados, como o relato da professora da turma analisada e figuras da palestra online.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular. Educação. Geografia.

ABSTRACT

The National Common Curricular Base (BNCC) was created with the aim of ensuring that all schools in Brazil followed the same content, helping all students have access to quality education. In this research we sought to understand how the teaching of Geography in the initial grades of Elementary School, based on the BNCC, takes place in the day-to-day reality of schools, if or not teaching has improved. For this, the research has as its time frame the year 2019, when the base became mandatory, until the year 2021. The research took place at the Municipal City Hall of Campos dos Goytacazes, at the Maria Lúcia Municipal School, following a 5th grade class year, which in addition to conventional content, also included an online lecture by a polar environment researcher, Sara Pedro, who brought students information about global warming, a current topic that appears in the BNCC. The research methodology was based on a bibliographic review on the topic discussed and data, such as the report of the teacher of the class analyzed and figures from the online lecture.

KEYWORDS: The National Common Curricular Base. Education. Geography.

¹ Discente do curso de Especialização em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção), da Faculdade FaSouza – Ipatinga/MG. E-mail: m.soarescruz@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O trabalho pretende analisar o ensino de Geografia, norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Fundamental I, na rede municipal de Campos dos Goytacazes. Os planejamentos da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, são feitos de acordo com a BNCC, cuja utilização é obrigatória de acordo com o Ministério da Educação (MEC), assim, a proposta da pesquisa é compreender quais os desafios dos docentes em relação a planejar e ensinar de acordo com a BNCC. Neste sentido o presente trabalho tem a BNCC como recorte analítico e como recorte temporal, o ano de 2019, quando a base passou a ser utilizada obrigatoriamente na Prefeitura de Campos dos Goytacazes, até o ano de 2021, com o objetivo de fazer uma comparação para saber se houve melhoria ou não no ensino de Geografia, nestes anos. O recorte espacial da pesquisa será a Escola Municipal Maria Lúcia, localizada na área central do município de Campos dos Goytacazes - RJ, nas turmas do Fundamental I.

A questão central deste trabalho é analisar o ensino de Geografia, recentemente, na rede municipal de Campos dos Goytacazes, pautado na BNCC, por meio do acompanhamento das aulas dos professores da Escola Municipal Maria Lúcia, do Ensino Fundamental I. Ressalta-se ainda que a hipótese parte do entendimento de que o ensino ficou defasado, segundo o relato dos professores, já que a BNCC não deixa claro, o que deve ser trabalhado, e por vezes as habilidades não estão de acordo com os objetos do conhecimento, o que de maneira geral observa-se que houve uma grande modificação do que deve ser ensinado e falta conteúdo. Assim, se faz necessária uma revisão da base, para aprimorá-la e torná-la efetivamente um instrumento que promova o ensino de forma igualitária em todo o país.

A metodologia desta pesquisa, se baseia em um levantamento bibliográfico e de dados sobre o ensino de Geografia no Fundamental I, segundo a BNCC. Serão coletados dados, como relatos de uma docente e figuras. Ou seja, buscou-se com esta pesquisa, trazer para a sociedade a realidade do ensino nas escolas, sob a égide

da BNCC, as consequências e possíveis soluções para a melhoria do ensino, visando alternativas para aperfeiçoá-la.

2 O ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA LÚCIA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

A partir de 2020 com a pandemia da COVID-19, devido a muitos casos de pessoas infectadas pelo vírus, o ensino ocorreu de forma remota, por meio de apostilas e as aulas em grupos do Whatsapp e pelo Google Meet (CRUZ, CRUZ, CRUZ, 2021), com isto a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), passou a ser obrigatória no ensino. De acordo com dados da Cetic.br (2020) 86% dos domicílios da região Sudeste, tinham acesso à internet e 14% não tinham; destes, 85% tinham acesso à internet Wi-fi; 91% dos indivíduos da região Sudeste, tinham telefone celular e 9% não tinham.

A partir de relatos dos professores, uma das dificuldades encontradas durante o período pandêmico é o uso de TICs, uma vez que estes salientam que os alunos em sua maioria não têm acesso aos mesmos. Grande parte dos alunos não têm celular e internet de boa qualidade, o que inviabiliza o efetivo ensino-aprendizado. Os professores em sua maioria, embora tenham acesso a celulares e internet, por vezes, não dominam as tecnologias por falta de capacitação.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEDUCT), da Prefeitura de Campos, disponibilizou cursos remotos para sanar estas dificuldades por parte dos docentes, o que ajuda, no entanto, ainda há muito para aprender, de forma que estes dominem o uso das tecnologias na Educação. A SEDUCT, passou a então adotar o e-mail institucional do *Google*, assim, os professores passaram a contar com recursos, como tempo ilimitado, gravação e lousa digital, na sala do *Google Meet* e diários digitais, o que facilitou e dinamizou as aulas remotas. Os docentes, vale ressaltar, fazem dois tipos de planejamento, por semestre (Plano Individual de Trabalho - PIT) e mensal, todos baseados nas Orientações Curriculares Especiais (CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2021), da SEDUCT, que por sua vez, se pauta na BNCC, desde 2019. Ao final de cada semestre, os mesmos fazem também um

relatório por turma (Relatório Individual de Trabalho - PIT), para informar a escola como está o aprendizado dos alunos. Logo a pesquisa visou acompanhar uma turma de 5º ano, da Escola Municipal Maria Lúcia, que teve aulas de Geografia em um grupo do *Whatsapp* e pelo *Google Meet*, uma vez por semana, durante 30 minutos. De acordo com as Orientações Curriculares Especiais e os planejamentos mensais, da SEDUCT, produzidos a partir da BNCC, no 3º e 4º bimestre em Geografia, deve-se trabalhar urbanização e questões ambientais e a professora desta turma trabalhou conforme esta orientação, utilizando as apostilas, fornecidas pela SEDUCT, através do Portal do Programa de Aprendizagem Eficiente (PAE).

3 ESCOLA MUNICIPAL MARIA LÚCIA

Neste período, além das aulas convencionais, os alunos de uma turma do 5º ano da Escola Municipal Maria Lúcia, tiveram durante o segundo semestre de 2021, uma atividade extracurricular pelo *Google Meet*, com a palestra intitulada “As cadeias tróficas marinhas do Ártico e a relação com as mudanças climáticas e a subsistência dos Inuítes”², com a pesquisadora portuguesa, Sara Pedro (figura 1), que utilizou uma linguagem de fácil compreensão para discentes da Educação Básica, trazendo para os alunos dados atuais sobre temas importantes para a Geografia, como o aquecimento global,

O aquecimento global é o aumento da temperatura terrestre, causado pela intensificação do efeito estufa, i.e., a retenção parcial da radiação infravermelha termal emitida pela Terra por constituintes da atmosfera. A origem do aquecimento global de origem antropogênica está relacionada com o aumento da concentração dos gases de efeito estufa na atmosfera, dos quais o dióxido de carbono – CO₂ é o mais abundante, gerado, principalmente, por atividades humanas (LACERDA, NOBRE, 2010, p. 14).

E segundo a BNCC, deve-se trabalhar a questão ambiental, no 5º ano, desenvolvendo a habilidade: “(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias

² Alguns alunos do Fundamental II de outra escola da Prefeitura de Campos também participaram da palestra, porém neste trabalho vamos falar apenas da experiência dos alunos da Escola Maria Lúcia.

poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas” (BRASIL, p. 379, 2018).

Com isso, o aluno consegue compreender que a poluição ambiental causa o aquecimento da Terra, com os gases emitidos pelas indústrias locais, por exemplo, que leva ao derretimento das geleiras do Ártico, causando um desequilíbrio na cadeia alimentar marinha e, conseqüentemente, na garantia de alimento dos Inuítes, que são os povos nativos daquela região. Assim, os alunos perceberam, durante a atividade, que a poluição que ocorre em escala local, no município de Campos dos Goytacazes, contribui para o aquecimento terrestre em escala global, destruindo os ambientes polares. A palestra fez parte da “XXVII Semana Polar Internacional” (figura 2), promovida pela Associação de Pesquisadores e Educadores em Início de Carreira sobre o Mar e os Polos (APECS-Brasil) (CRUZ, CRUZ, CRUZ, 2022).

Figura 1 – Palestra online com a pesquisadora Sara Pedro



Fonte: CRUZ, CRUZ, CRUZ, 2022.

Figura 2 – Divulgação do evento

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CTeyfEvMllc/>. Acesso em: 18 jun 2022.



4 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A pesquisa tem como objeto de análise, a BNCC, que como já supracitado é a base obrigatória para a construção dos currículos e sua criação estava prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/1996), pelas Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e a Constituição Federal de 1988 (SEMIS, 2017; BRASIL, 2018). Neste contexto, visou-se fazer uma análise da disciplina de Geografia, que é uma competência específica do componente curricular de Ciências Humanas (BRASIL, 2018). Logo, a BNCC está organizada da seguinte forma:

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...] (BRASIL, 2018, p. 29).

Já em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, a BNCC diz:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico (BRASIL, 2018, p. 355).

Por isto é importante propor atividades lúdicas e dinâmicas, para que os alunos se sintam atraídos pelos conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura. De acordo com a BNCC (2018):

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta (BRASIL, 2018, p. 259).

Assim, a base propõe o raciocínio geográfico mediante sete princípios para exercitar o pensamento espacial: Analogia, Conexão, Diferenciação, Distribuição, Extensão, Localização e Ordem. Entre as unidades temáticas da Geografia, tem-se: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e Pensamento Espacial; Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida (BRASIL, 2018), que relacionadas as habilidades “Expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (BRASIL, p. 29, 2018). Como apontam os relatos dos professores, a maior dificuldade dos docentes da escola analisada está em relacionar as habilidades aos objetos de conhecimento, o que dificulta no momento de preparar as aulas, além de faltar conteúdo. É importante destacar também:

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos (BRASIL, 2018, p. 365-366).

Com isto, observa-se que as instituições precisam se adequar a BNCC da forma mais clara possível aos currículos, facilitando o entendimento dos docentes no momento de planejar as aulas. É necessário aprimorar o currículo para que ele satisfaça as reais necessidades dos educandos.

Deste modo, a pesquisa conta com teóricos da Educação, como Paulo Freire (2017, p. 23): “Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, demonstrando a importância de relacionar os conteúdos baseados na BNCC, de acordo com a cultura do alunado, o que torna o ensino muito mais prazeroso, uma vez que o discente reconhece a sua cultura inserida no que é ensinado, assim, tem-se uma Educação inclusiva e de acordo

com a realidade dos discentes. Neste contexto, A BNCC legitima isto, falando do espaço vivido pelos discentes durante os anos iniciais do Ensino Fundamental:

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência (BRASIL, 2018, p. 355).

Assim, como ressalta Luckesi (2011), este modo de ensinar está pautado na Tendência progressista “crítico-social dos conteúdos”, onde o saber do aluno, o que é aprendido no seu cotidiano, em suas experiências de vida, é levado para a sala de aula, logo o docente se utiliza das experiências do aluno para preparar os conteúdos, criando uma relação entre a teoria e o saber de fora, do discente. Como nos diz Piletti (1993, p. 177): “À medida que a escola contribuir para diminuir os índices de exclusão escolar, estará dando sua contribuição para reduzir o número de marginalizados e para construir uma sociedade, mais justa, mais igualitária”.

Assim é fundamental que o professor ouça a opinião dos alunos, para que juntos possam construir uma Educação mais igualitária e libertadora.

Durante o período pandêmico, onde o ensino passou a ser remoto, foi de extrema necessidade que os profissionais fossem capacitados para utilizarem as tecnologias, que de acordo com Stahl (2011, p. 295):

Na era da informação, a experiência educacional diversificada será a base fundamental para o sucesso; o que os estudantes necessitam não é dominar um conteúdo, mas dominar o processo de aprendizagem. Cada vez mais haverá necessidade de uma educação permanente, explorando todas as possibilidades oferecidas pela tecnologia.

Portanto, é vital que os docentes se capacitem para utilizar as novas tecnologias. De acordo com observação feita nesta pesquisa, os professores têm dificuldades de utilizar, por exemplo, o *Google Forms*, o e-mail institucional, não sabem abrir salas de videoconferência no *Whatsapp* e não conseguem editar vídeos, pois não foram capacitados para a utilização destas tecnologias.

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Fundamental I, para Straforini (2001, p. 53):

A crítica atual feita sobre essa Geografia centra-se em três fatos: negligência ou ausência da Geografia Física no ensino, inadequação dos conteúdos ditos marxistas para o ensino das primeiras series do ensino fundamental e, por

fim, a substituição da preocupação conteudista da Geografia Tradicional, por novos conteúdos, agora, marxistas.

Cabe destacar na fala de Straforini (2001), a dificuldade de inclusão da Geografia Física nos anos iniciais do Fundamental I, que segundo o autor, a maioria dos professores que a incluem, não fazem a associação com a Geografia Humana, que é necessária, uma vez que a Geografia é uma só ciência.

Vale ressaltar que este problema tem uma origem mais profunda, já que nos cursos de Licenciatura em Geografia, poucos são os professores que fazem esta correlação entre Geografia Física e Humana, assim, perpetua-se esta ruptura no ensino de Geografia, desde a formação do docente. Neste sentido, a BNCC, tem um ponto positivo, visto que busca realizar esta associação entre Geografia Física e Humana, o que corrobora para a superação desta dicotomia. Em relação a dificuldade da inclusão da Geografia marxista, nota-se que, na escola analisada, esta dificuldade não ocorre, posto que alguns professores têm o cuidado de trabalhar conteúdos críticos de forma pedagógica, que faz com que o educando aprenda efetivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é relevante uma vez que buscou analisar um tema bastante recorrente na Educação atualmente, que é o uso da BNCC, como documento oficial e obrigatório, bem como compreender as suas complexidades e desafios. Observa-se que tem-se debatido recorrentemente acerca da eficiência da BNCC, como documento base para os currículos e planejamentos das instituições educacionais brasileiras, tanto das redes particulares quanto públicas. Embora diversas sejam as críticas, como por exemplo, a dificuldade de relacionar as habilidades aos objetos de conhecimento e de entender o que se deve ensinar de fato, o texto ainda não é muito claro. De acordo com relato de professores da escola pesquisada, acredita-se que uma reformulação da base, levando em conta a opinião dos docentes, que são os sujeitos que ensinam os conteúdos da base para os alunos, seria a solução mais adequada, para as problemáticas observadas na presente pesquisa.

Assim este trabalho pretende trazer para o debate as carências da BNCC, segundo a opinião dos professores, bem como procurar alternativas para superá-las, portanto, aprimorando a base.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

CAMPOS DOS GOYTACAZES. Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia. Orientações curriculares especiais. 2021. 23 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mZ2-gjflwWCLg938TOgOfxxU-VcKXUDI/view>. Acesso em: 23 out. 2021.

CETIC.BR. A4 - DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/domicilios/A4/>. 2020. Acesso em: 09 nov. 2021.

_____. A12 - DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET, POR PRESENÇA DE WIFI. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/domicilios/A12/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

_____. J2 - INDIVÍDUOS QUE POSSUEM TELEFONE CELULAR. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/individuos/J2/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

CRUZ, Maria Cecília Soares; CRUZ, Ana Carolina Soares; CRUZ, Igor Soares. A importância da participação dos discentes da Educação Básica em eventos acadêmicos. Anais do XX Encontro Nacional de Geógrafos e Geógrafas. 2022. Disponível em: <https://www.eng2022.agb.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YTToyOntzOjY6lnBhcmFt cyl7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUIFVSVZPljtzOjQ6ljk2NzliO30iO3M6MT0iaCl 7czozMjoiYmJjNzMwNDYyZjMwMjdjMzFINmFkZWZiNjI0OWJlMTMiO30%3D>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CRUZ, Maria Cecília Soares; CRUZ, Igor Soares; CRUZ, Ana Carolina Soares. O Ensino de Geografia remoto na Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. Anais do XVIII Encontro de Ensino de Geografia, Mostra de Estágio e Pesquisa “A Geografia em tempos de Crises: O Cenário Brasileiro Pós Pandemia”. Londrina, janeiro, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1YLydSFU7VKCHSX1jKZvx8mJXmeyC8haf/view>. Acesso em: 14 out. 2021.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In. _____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2017. 22 v. 97 p. p. 15-25. E-book. (Coleção questões da nossa época).

LACERDA, Francis; NOBRE, Paulo. Aquecimento Global: Conceituação E Repercussões Sobre O Brasil. Revista Brasileira de Geografia Física, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 14-17, ago. 2010. ISSN 1984-2295. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/232653>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In. _____. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011. p. 71-97.

PILETTI, Nelson. Educação e mudança social. In. _____. Sociologia da Educação. São Paulo: Editora Ática, 1993. 240 p. p. 94-106.

SEMIS, Laís. Base: agora é lei. Nova Escola, 20 dez 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9419/base-agora-e-lei>. Acesso em: 09 nov. 2021.

STAHL, Marimar M. Formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). Magistério: Construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 318 p. p. 293-318.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia nas series iniciais: o desafio da totalidade mundo. 2001. 155p. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/287405/1/Straforini_Rafael_M.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.